

ATIVIDADES GRAMATICAIS EM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante¹
Any Cristina Felix²
Débora Letícia da Silva Santos³
Gabriela do Nascimento Lopes Pessoa⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa sobre os conhecimentos e usos da língua portuguesa abordados em atividades de um livro didático de português (LDP) utilizado em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. Para isso, foram identificadas e analisadas atividades envolvendo o estudo de artigos, substantivos, adjetivos, pronomes e concordância nominal, presentes no LDP. Os pressupostos teóricos tomam por base autores que estudam a língua sob o ponto de vista funcionalista, analisando também os seus usos normativos. Os resultados sinalizam que, embora o LDP busque inserir os estudantes em situações reais de comunicação de maneira que eles desenvolvam competências e habilidades do uso adequado das práticas de linguagem, as atividades envolvendo as classes gramaticais são desenvolvidas de forma fragmentada, não apresentando muitas possibilidades de reflexão sobre diversos usos da língua em diferentes contextos sócio- comunicativos.

Palavras-chave: Usos da língua, Gramática, Livro didático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do Projeto de Pesquisa⁵ "Conhecimentos sobre os usos da língua: atividades gramaticais em livros didáticos de português", desenvolvido ao longo do ciclo 2020-2021, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Gramática, Análise Linguística e Variação. O projeto de pesquisa foi elaborado com base na observação de que muitos

¹ Professora Titular do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maria_auxiliadora8@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, any.felix31@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, debora.leticia@cedu.ufal.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, gabrielanlpeessoa@gmail.com.

⁵ O Projeto de Pesquisa "Conhecimentos sobre os usos da língua: atividades gramaticais em livros didáticos de português" foi financiado por uma bolsa de Iniciação Científica -UFAL, mas dele também participaram três bolsistas voluntárias.

estudantes do curso de Pedagogia apresentam dificuldades acerca dos conhecimentos sobre a morfologia do português brasileiro. Além disso, expressam alguns problemas no entendimento, no reconhecimento e na aplicação de regras gramaticais na produção de textos orais e escritos, assim como demonstram não compreender as diferentes possibilidades de usos da língua.

De acordo com Sírío Possenti (1996), o termo gramática pode ser entendido de três formas: como o conjunto de regras que devem ser seguidas (gramática normativa); como conjunto de regras que são seguidas (gramática descritiva), e como o conjunto de regras que o falante domina e utiliza (gramática internalizada). Assim, segundo o autor, ensinar gramática em uma concepção normativa significa ensinar as regras da variedade padrão da língua. Essa noção de gramática orienta as abordagens de livros didáticos e dos ambientes escolares. A gramática descritiva, por sua vez, preocupa-se em descrever as regras que de fato são seguidas pelos falantes de uma língua, sem realizar um juízo de valor. Essa visão orienta o trabalho dos linguistas. Já a gramática internalizada diz respeito às regras que o sujeito domina e utiliza em seu cotidiano, considerando o contexto no qual ele está inserido.

É importante destacar que cada noção de gramática apresenta suas especificidades, influenciando o processo de ensino de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, de acordo com a perspectiva adotada pelas escolas, pelos professores e pelos livros didáticos. Conforme Cavalcante (2008), apesar de já existirem diversos entendimentos sobre gramática, muitos professores ainda restringem sua prática pedagógica quase que exclusivamente à visão normativa.

A realização desta pesquisa justifica-se porque embora já existam muitos estudos sobre a importância do ensino da gramática explícita desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda existe muito estigma até com relação ao próprio termo gramática.

As seguintes questões norteiam a presente investigação: como são apresentadas as propostas de atividades com artigos, substantivos, numerais, adjetivos, pronomes em livros didáticos de português de 5º ano do Ensino Fundamental? As atividades gramaticais presentes no LDP possibilitam uma ampliação consciente e adequada dos conhecimentos necessários aos diversos usos da língua, levando em conta os contextos sociais? E ainda as atividades gramaticais são elaboradas concebendo a língua numa perspectiva integral ou fragmentada?

Os pressupostos teóricos que fundamentam as análises tomam por base autores que analisam a gramática da Língua Portuguesa do ponto de vista funcionalista, dentre os autores, citamos: Abreu (2018), Neves (2011), Possenti (1996), Brasil (2019), Cavalcante (2008), entre outros.

A investigação assume uma abordagem qualitativa, desenvolvida através da análise documental, descrevendo e analisando como são elaboradas e apresentadas as propostas de atividades envolvendo artigos, substantivos, pronomes pessoais, adjetivos e concordância nominal.

METODOLOGIA

Esta pesquisa assumiu caráter qualitativo e foi desenvolvida através da análise documental de um livro didático de português destinado a turmas de 5º ano do ensino fundamental. Segundo Lüdke e André (1986), “a pesquisa documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (p.38)”. Também com relação à pesquisa documental, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) destacam que essa técnica de abordagem de dados é impregnada de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos, uma vez que,

quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p. 4).

Assim, para esta investigação foram desenvolvidas as seguintes atividades de pesquisa: 1) levantamento bibliográfico e revisão de literatura a fim de aprofundar as discussões teóricas e metodológicas acerca do tema a ser investigado; 2) seleção do livro didático de português destinado a turmas de 5º ano do Ensino Fundamental e utilizado em uma escola da rede pública municipal; 3) seleção, identificação, descrição e análise de propostas de atividades envolvendo artigos, substantivos, adjetivos, pronomes, bem como o estudo da concordância nominal; 4) elaboração de relatórios e de trabalhos científicos contendo os conhecimentos alcançados e os resultados encontrados ao longo da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tentar responder as questões que orientam a pesquisa, dentre estas, como são apresentadas as propostas de atividades com artigos, substantivos, numerais, adjetivos, concordância nominal e pronomes em livros didáticos de português de 5º ano do Ensino Fundamental, bem como se tais atividades gramaticais possibilitam ou não uma ampliação consciente e adequada dos conhecimentos necessários aos diversos usos da língua, levando em conta os contextos sociais. E ainda se tais atividades são elaboradas concebendo a língua numa perspectiva integral ou fragmentada.

Para tentar responder as questões já referidas, selecionamos o livro didático de português pertencente à coleção Ápis – Língua Portuguesa, da Editora Ática, terceira edição, ano 2017. Esse livro, ao apresentar os princípios gerais que orientam a proposta metodológica, inclui como um dos seus objetivos inserir os estudantes em situações reais de comunicação, de maneira que eles desenvolvam competências suficientes para o uso adequado das práticas de linguagem – falar, ouvir, ler e escrever – em diversos contextos comunicativos.

Consta-se que o livro selecionado está alinhado às orientações expressas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Está organizado em oito unidades, articuladas com os eixos integradores da língua portuguesa no Ensino Fundamental I: oralidade, leitura/escuta, produção textual e análise linguística/semiótica. Observa-se também que cada unidade um gênero textual de circulação social real, no qual “se baseiam os estudos e a sistematização dos aspectos de apropriação do sistema de escrita, bem como a reflexão sobre os usos da língua - oral e escrito” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 6).

Para este trabalho foram selecionadas cinco atividades para análise. Essas propostas abordam as classes gramaticais artigo, substantivo, adjetivo, concordância nominal.

A primeira atividade analisada, localizada na seção Língua: usos e reflexão da segunda unidade do livro didático, na página 55, é parte integrante dos estudos acerca dos substantivos e de palavras que o acompanham. Assim, após relembrar o conceito de substantivos, são propostas questões que buscam levar o aluno à conclusão de que, apesar

deste equívoco ser frequente, a flexão de gênero do substantivo não deve ser associada intimamente ao sexo dos seres.

Gênero dos substantivos

Atividade oral e escrita

1 Substantivos masculinos ou femininos?

a) Leiam os substantivos do quadro.

menino	menina	garoto	garota	rato	rata
porco	porca	professor	professora		

Conversem: Esses substantivos são masculinos ou femininos? O que nos ajuda a determinar se as palavras são masculinas ou femininas?

Sugestão: A terminação das palavras e o sexo do ser a que se referem.

b) Agora observem os substantivos a seguir.

sol	cachorro	moço	mulher	terra	conversa	mesa
espaço	chuva	furacão	ideia	porta	amor	saudade

Sublinhem os substantivos masculinos e circulem os femininos.

c) Todos esses substantivos referem-se a seres que têm sexo?

Sim Não

d) O que vocês consideraram para determinar se esses substantivos são masculinos ou femininos? Conversem sobre isso.

Resposta possível: Ver comentário nas orientações para o professor.

e) O que vocês observaram? Marquem um X.

Os substantivos podem ser masculinos ou femininos e só nomeiam seres que têm sexo: o macho ou a fêmea.

Os substantivos podem ser masculinos ou femininos, mas nem sempre os seres nomeados por eles têm sexo.

Ilustração 1: Atividade envolvendo o gênero dos substantivos.

(BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 56-57).

Desse modo, é possível perceber que o livro didático assume o mesmo posicionamento defendido por autores como Antônio Suárez Abreu. Para quem, apesar de o gênero distribuir os substantivos em duas categorias: masculino e feminino, “não se deve deduzir que a sexualidade constitua o principal fundamento dessa oposição linguística, uma vez que palavras que nomeiam seres inanimados e, portanto, assexuados, podem pertencer tanto ao gênero masculino como ao feminino” (ABREU, 2018, p. 158). O autor destaca ainda que há casos em que os substantivos assumem forma gramatical masculina, no entanto representam seres de ambos os sexos, como é o caso de “urubu” e “cônjuge”, por exemplo.

Além disso, o LDP propõe que os estudantes reflitam sobre a maneira como determinam o gênero dos substantivos. Na seção de orientações para o professor, o manual lista possíveis respostas e estratégias como: observar a terminação da palavra, identificar a palavra a partir do uso (isso é, quando o aluno já conhece a palavra e o sentido que ela assume em determinado contexto), buscar pelo gênero da palavra no dicionário ou, por fim, analisar a palavra determinante que acompanha o substantivo. Nesse último

caso, o livro dá destaque aos artigos o/a, um/uma, o que está de acordo com o que é apontado por Botelho, quando afirma que:

é necessário considerar, além do conhecimento pragmático do substantivo em referência, o gênero da palavra determinante (especialmente, o artigo) que com ele se relaciona: será masculino o substantivo que receber a anteposição do artigo masculino, e feminino, o que receber a anteposição do artigo feminino” (BOTELHO, 2004 apud. BOTELHO, 2016, p. 29).

Ainda na seção Língua: usos e reflexão da segunda unidade do livro selecionado, é introduzido o estudo da classe gramatical artigo. Inicialmente, apresenta-se algumas informações sobre artigos, destacando que são palavras empregadas antes do substantivo, concordando com o mesmo em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). O LDP destaca que os artigos podem ser definidos, quando “individualizam, definem o substantivo” ou indefinidos, “quando generalizam, deixam o substantivo indefinido” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 58). Após as explicações, é sugerido que os alunos completem os espaços nas frases com os artigos adequados, de acordo com o sentido do texto e fazendo a concordância com os substantivos.

Agora você

● Complete cada frase a seguir com o artigo adequado. Faça a concordância necessária com os substantivos. Observe se, para o sentido do texto, é melhor empregar o artigo definido ou o artigo indefinido.

- a) O morcego é um animal mamífero e tem as asas formadas pela própria pele. Ele tem os dedos longos, que sustentam as asas.
- b) As borboletas fêmeas põem os ovos em plantas que possam ser comidas pelas lagartas, antes que estas se transformem em borboletas.
- c) Os ursos-polares não precisam beber água. Eles retiram o líquido de que precisam dos alimentos que comem.
- d) As tartarugas, na época da desova, procuram terras mais quentes e fofas para botar os ovos.

Ilustração 2: Atividade envolvendo artigos. Fonte: (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 58).

Com base na ilustração 2, é possível perceber que essa atividade apresenta uma discussão bastante simplificada acerca dos artigos, deixando de lado algumas de suas especificidades. Dentre essas especificidades não abordadas, podemos constatar que a função do artigo definido como agente de coesão textual não foi referida, bem como a capacidade de o artigo definido modificar tanto o substantivo quanto a sequência lexical de que ele é base, ocasionando o processo conhecido como substantivação.

Com relação ao emprego do artigo indefinido, também sentimos falta de uma maior explicitação com relação à sua capacidade de modificar numerais e sugerir cálculo aproximado. Não há nenhuma menção ao fato de que “quando não se coloca artigo algum antes de um substantivo, ele fica reduzido a um grau máximo de generalização e indeterminação” (ABREU, 2018, p. 191).

Além disso, foi notado que em ambas as atividades, envolvendo artigos e substantivos, as explicações acerca dessas classes propõem questões que buscam levar o aluno a pensar sobre determinadas convenções gramaticais, no entanto, não incluem em suas propostas um trabalho com os gêneros textuais, numa perspectiva integral da língua (leitura, escuta, discussão, interpretação). Não incentivam de forma explícita e sistemática a produção textual escrita efetiva por parte do aluno, levando em conta contextos sociais de uso.

Desafio

Ligue cada adjetivo destacado à locução adjetiva que pode substituí-lo.

livros juvenis	de porco
carne suína	para jovens
estrada férrea	de irmão
amor maternal	de ferro
carinho fraterno	de mãe



Ilustração 3: Atividade "desafio" envolvendo adjetivos e locuções adjetivas.

Fonte: (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 61).

A ilustração 3 foi retirada da unidade Crônica, que é a segunda unidade do livro didático utilizado neste trabalho. Refere-se a uma atividade proposta em forma de desafio na qual o aluno deve “ligar” o adjetivo destacado para locução adjetiva correspondente, ou seja, que possa substituí-lo.

Segundo Abreu (2018), o adjetivo é a palavra que modifica os substantivos, conferindo a eles atributos ou qualidades, funciona como predicador a algo ou alguém, senão não tem sentido. Dessa forma, “os adjetivos são usados para atribuir uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um substantivo” (NEVES, 2011, p. 173).

Na ilustração 3, constata-se que a função de adjetivo é exercida por locuções adjetivas, que correspondem ao adjetivo em destaque, confirmando que “[...] a tradição gramatical costuma tratar locuções adjetivas e seus adjetivos correlatos como um par permutável” (DANTAS; SILVA, 2012, p. 01). No entanto, do ponto de vista do ensino, observamos que, na atividade analisada, o estudo do adjetivo e da locução adjetiva é trivial, pois não propõe uma reflexão de forma mais aprofundada para tal classe gramatical, visto que, se a atividade está denominada como “desafio” corresponde a uma proposta de retomada do que já foi estudado sobre o assunto, portanto, o aluno já deveria possuir conhecimento sobre o conteúdo, o que poderia contribuir para construir reflexões mais complexas.

Conforme Abreu (2018), nem sempre o adjetivo tem como modificar o substantivo, assim faz-se uso do substantivo precedido de preposição, ou seja, locução adjetiva. No entanto, o desafio proposto para o aluno procura simplesmente levar o aluno a fazer a associação entre o adjetivo destacado e a locução adjetiva correspondente. Consideramos que seria interessante que também fosse proposto um movimento contrário - relacionar a locução adjetiva com o adjetivo - para perceber se há ou não possibilidades de uso, bem como quais efeitos de sentido poderiam ocorrer advindos da permuta de tais elementos gramaticais, vide exemplos: a porta que se deve entrar é a porta de entrada e não porta “entradeira” (ABREU, 2018), ou óculos de sol por óculos solares, o que causaria certa estranheza considerando o contexto cotidiano de uso (DANTAS; SILVA, 2012). Dessa forma, destacamos que a proposta contemplaria a reflexão sobre diferentes possibilidades de uso e efeitos de sentido produzidos pelos adjetivos e locuções adjetivas contribuindo para uma reflexão consciente e significativa, para além de uma aprendizagem meramente reprodutiva.

Ainda na segunda unidade, intitulada Crônica, há também atividades destinadas à abordagem da concordância nominal (CN), cujo intuito é mostrar a concordância entre substantivo e artigo, adjetivos e locuções adjetivas. A ilustração 4, a seguir refere-se a uma atividade gramatical para o estudo da concordância nominal.

Agora você

1 Leia o trecho e complete o esquema usando as palavras do próprio fragmento.

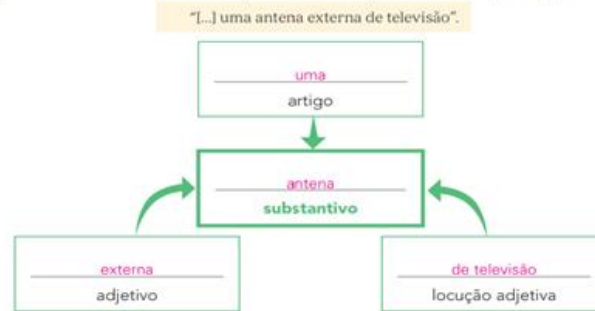


Ilustração 4: Atividade envolvendo concordância nominal.
Fonte: BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p.62.

Esta atividade, embora seja destinada ao estudo da concordância nominal, o que se observa é que o trabalho procura mostrar a classe gramatical de cada palavra isoladamente, não atencioso dos alunos para o fato de que o artigo está no feminino porque está determinando o substantivo antena que também está no gênero feminino, que é o núcleo do sintagma nominal (SN).

Ressaltamos que, no ensino da concordância nominal, é importante mostrar aos estudantes que a CN contribui para a construção de sentidos das orações e textos, participando ativamente do processo de coesão textual. Então, se faz necessário que a articulação seja coerente entre os termos da oração e que estes concordem em número e gênero com o núcleo do sintagma nominal (substantivo). Além disso, devemos atentar para os possíveis casos de variação linguística, bem como casos especiais que podem ocorrer no processo de concordância. Nesse sentido, Perini (2005) afirma que a

concordância nominal, assim chamada porque estabelece uma relação morfológica entre elementos tradicionalmente chamados “nomes”. [...] Podem-se distinguir dois tipos: a concordância entre termos do SN e a concordância de um termo oracional com o sujeito ou o objeto direto [...] Em ambos os casos, o fenômeno tem a ver com os traços de gênero e de número de certos constituintes, que precisariam harmonizar-se com os traços correspondentes de um constituinte considerado central (PERINI, 2005, p.194-195).

Diante do que defende Perine, percebe-se que a proposta de atividade 4 (ilustração 4 acima) poderia abordar de forma mais aprofundada a questão da relação entre os termos que compõem o sintagma nominal, para dar mais visibilidade a concordância, bem como associar o conteúdo ao gênero trabalhado na unidade. Pois, segundo Van Gelderen (2005) citado por Myhill (2018), “[...] um contexto significativo poderia fornecer uma base motivacional mais sólida para adquirir fluência na escrita do

que exercícios com frases isoladas” (GELDERN, 2005, p.207 *apud* MYHILL, 2018, p.10)⁶.

Myhill (2018) enfatiza que ensinar gramática dentro de um contexto compreende estabelecer ligações entre as escolhas linguísticas e como elas modelam o significado para se conectar ao leitor. Nessa perspectiva, é preciso propor sempre atividades com base em um contexto significativo, para que os alunos possam compreender e consigam aplicar tais princípios de concordância em diversos gêneros e contextos sociais.

Na unidade seis, intitulada de "Propaganda", são apresentados os estudos sobre pronomes pessoais, que são abordados também em práticas da oralidade, leitura e educação literária, seguindo as orientações dos eixos integradores apresentados na BNCC (BRASIL, 2019). A atividade de número três, ilustrada a seguir, está localizada na página 204 e utiliza o gênero textual quadrinhos para apresentar os pronomes pessoais (eu/você/tu).

3 Na linguagem do dia a dia, mais informal, é muito comum misturarmos formas pronominais e verbais próprias do **você** e do **tu**. Leia e confira.



Jim Davis. Folha de S.Paulo. São Paulo, 17 mar. 2005, p. E11.

a) Qual palavra cada pronome destacado está substituindo?

- “Mas **eu** tenho que ir embora”: **eu = Garfield**
- “**Eu** também”: **eu = caramujo**

b) Pinte os pronomes empregados no terceiro quadrinho. **você: eu te**

c) No terceiro quadrinho, que pronome Garfield usa para se referir ao caramujo?

tu você ele

Ilustração 5: Atividade envolvendo os pronomes pessoais
Fonte: (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 204)

É possível observar que o enunciado da questão dá ênfase aos pronomes (você/tu), demonstrando que a língua pode variar. Sobre isso, Coelho et al. (2019, p. 13) explica que “[...] a língua varia, e essa variação decorre de fatores que estão presentes na sociedade [...]”. Nesse contexto, compreende-se que essa atividade gramatical trabalha a língua na perspectiva a normativa, concebida como “um conjunto de regras, relativamente explícitas e relativamente coerentes, que, se dominadas, poderão produzir como efeito o emprego da variedade padrão (escrita e/ou oral)” (POSSENTI, 1996, p. 62).

⁶ a ‘meaningful context may provide a sounder motivational basis for acquiring writing fluency than exercises with isolated sentences’ (GELDERN, 2005, p.207 *apud* MYHILL, 2018, p.10). Tradução livre das autoras.

Dessa forma, constata-se que essa proposta didática trabalha com os pronomes (você/tu) para que os estudantes compreendam que eles variam de acordo com regiões e/ou em falas do uso cotidiano. Entretanto, nota-se que a ênfase sobre o uso dos pronomes pessoais se dá em explicá-los como “termos usados para substituir ou indicar pessoas do discurso”. Nesse sentido, Abreu (2018, 225) enfatiza que “[...] os pronomes pessoais podem ocupar lugares normalmente ocupados por substantivos”. O autor explica que os pronomes pessoais também representam a função sintática de sujeito da oração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar partes dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica - PIBIC (2020-2021), que investigou os conhecimentos e usos da língua portuguesa abordados em atividades de um livro didático de português (LDP), da coleção Ápis - Língua Portuguesa, utilizado em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental. Para isso, foram identificadas e analisadas atividades envolvendo o estudo de artigos, substantivos, adjetivos, pronomes e concordância nominal.

Os resultados demonstram que no livro selecionado para análise existem diversas atividades gramaticais, envolvendo substantivos, artigos, adjetivos, concordância nominal e pronomes pessoais, as quais, em sua maioria, fundamentam-se em uma concepção de gramática normativa.

Também foi constatado que a maioria das propostas de atividades preocupa-se em explicar as regras que devem ser seguidas, segundo a variedade padrão da língua. Também defendemos que essas aprendizagens são importantes, mas que para além delas os estudantes também devem ser inseridos em diversas situações comunicativas sociais e de produção textual efetiva, de maneira que ampliem as habilidades de refletir sobre a língua, além de utilizá-la de forma consciente e adequada aos seus diferentes contextos sociais de uso.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **Gramática Integral da Língua Portuguesa: Uma Visão Prática e Funcional**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2018.

BORGATTO, Ana Maria Triconi. BERTIN, Teresinha Costa Hashimoto. MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Língua Portuguesa Ápis 5º ano - Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Componente curricular: Língua Portuguesa. 3º ed. São Paulo, ática, 2017.

BOTELHO, José Mário. **Classificação genérica dos substantivos em português:** uma proposta didática sob a perspectiva da imanência dos gêneros. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 8, p. 18-33, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

CAMARA Jr. **Estrutura da língua portuguesa.** 47. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Língua, linguagem e gramática: implicações pedagógicas. In: **O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais:** eventos e práticas de letramento. CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; FREITAS, Marinaide Lima Queiroz. (Org.). Maceió: EDUFAL, 2008. p. 11 - 32.

COELHO, I. L. [et al.]. **Para conhecer sociolinguística.** 1.ed, 2º reimpressão- São Paulo: Contexto, 2019.

DANTAS, Iury Mazzili; SILVA, José Romerito. **O par locução adjetiva/adjetivo:** uma questão de leitura e de escrita no ensino de língua. *Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste*, v. 24, 2012.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. da. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MYHILL, D. **Working on Grammar at School in L1-Education:** Empirical Research across Linguistic Regions. *L1-Educational Studies in Language and Literature*, 2018, p. 1-21.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português.** 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras. 1996.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português.** São Paulo: Ática, 2005.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 15 jun. 2021.